

Estação de Avisos do Douro

Circular n.º: 08 / 2015

Régua, 16 de junho de 2015

MÍLDIO ATENÇÃO!

A precipitação registada nos dias 14 e 15 de Junho proporcionou condições para a ocorrência de infecções primárias em praticamente toda a Região.

Assim, as vinhas que nesta data se encontravam desprotegidas contra o míldio **devem ser tratadas de imediato**, já que o Instituto Português do Mar e da Atmosfera prevê novamente precipitação para o próximo fim de semana. Nesta fase deve ser dada preferência a **fungicidas anti-míldio penetrantes** e nos casos em que os tratamentos sejam realizados após as chuvas os fungicidas devem possuir **acção curativa** (ver lista de fungicidas enviada com a Circular n.º 3).

As vinhas que, nas referidas datas, se encontravam protegidas contra o míldio não necessitam, para já, de novo tratamento.

BLACK ROT (podridão negra)

Nas vinhas onde exista um número significativo de manchas da doença nas folhas, na escolha do fungicida anti-oídio, deverá ser dada prioridade ao grupo dos IBE's ou às estrobilurinas, pelo efeito secundário que possuem sobre esta doença.

Atenção:

Informa-se que para adquirir, manusear e aplicar produtos fitofarmacêuticos de uso profissional, de acordo com a Lei n.º 26/2013, de 11 de abril, deverá estar devidamente habilitado até 26 de novembro de 2015.

OÍDIO ATENÇÃO!

As condições ambientais têm sido favoráveis ao desenvolvimento da doença.

As vinhas devem ser **protegidas preventivamente até ao fecho do cacho**, realizando-se os tratamentos de acordo com a persistência de acção dos fungicidas utilizados, tendo o cuidado de alternar as famílias químicas dos produtos e não ultrapassando o número de aplicações permitidas por ano (ver lista de fungicidas enviada com a Circular n.º 3 e os Quadros I e II enviados com a Circular n.º 7).

Nas vinhas em que a doença se tenha já manifestado, deverá ser aplicado **enxofre** ou **metildinocape**, tendo no entanto em atenção a possível fitotoxicidade (queima) provocada por estes produtos quando a temperatura ultrapassa os 32°C.

TRAÇA DA UVA

Teve já início o voo que irá originar a segunda geração da praga, mas é ainda cedo para efetuar qualquer tratamento. Nesta fase os Srs. Viticultores deverão efetuar a monitorização da praga nas várias parcelas de vinha através de armadilhas sexuais.

O Responsável pela Estação de Avisos do Douro,

José Rodrigues de Freitas
(Engenheiro Agrónomo)